

OBSERVATÓRIO
ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA

Relatório anual de atividades

Setembro/2021



Ficha Técnica British Council

Andrew Newton
DIRETOR BRASIL

Cintia Toth Gonçalves
GERENTE SÊNIOR DE INGLÊS

Patrícia Santos
GERENTE DE PROJETOS DE INGLÊS

Liliana Guimarães
GERENTE DE PROJETOS DE INGLÊS

Emanuelle Moreira
ANALISTA DE PROJETOS DE INGLÊS

Tawany Santos
ANALISTA DE PROJETOS DE INGLÊS

Fernanda Medeiros
GERENTE SÊNIOR DE MARKETING

Juliana Ferreira
GERENTE DE MARKETING DIGITAL

Jornalismo, Curadoria e Metadados

Ana Paula Moraes | Data 14
Cristiane Perone | Troika
Joyce Fettermann | Troika
Cláudia Guzzo
Allana Machado

Comunicação e marketing

Thiago Rebouças | Agência Galo

Desenvolvimento web

Julio Takayama
Guilherme Alves

Equipe editorial deste Relatório

Apuração e pesquisa Carla
Stoicov, Flora Cytrynowicz, Wilson
Bispo | Tistu

Projeto editorial, texto e edição

Marcelo Moraes e Rubem Barros
| Trem das Letras

Projeto gráfico e diagramação

Narjara Lara

Comitê Estratégico

British Council – Presidente

Cintia Toth Gonçalves
Patrícia Santos

Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai) - Vice-presidente

Eliane Segati Rios
Maria Leonor Alves Maia

Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB)

Glenda Melo
Paula Szundy

Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll)

Marisa Corrêa Silva
Frederico Fernandes

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Sara Araújo
Narcisca Nascimento

Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)

Aparecida de Jesus Ferreira
Ana Lúcia Silva Souza
Silvani Valentim

Ministério das Relações Exteriores e de Desenvolvimento do Governo Britânico

Thaiane Rezende
Carlos Eduardo Mesquita

Fundação Lemann

Luiza Maniero
Larissa Pedroso

Instituto Reúna

Rodolfo Marinho
Livia Mottin
Claudia Freeland

Nova Escola

Rodrigo Petrola
Luciana Chalita

Grupo Diretor

Telma Gimenez (Universidade Estadual de Londrina - UEL)
Alexsandro Santos (Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo)
Gabriel Nascimento (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB)
Gladys Quevedo (Universidade de Brasília - UnB)
Glaucia Morais (Secretaria Municipal da Educação do Rio de Janeiro)
Jozélia Tanaca (Secretaria da Educação do Paraná e Secretaria de Educação de Londrina)

*As pessoas associadas às organizações são aquelas que estavam nas respectivas posições durante o período de atividades deste relatório.

Produzido por:



Proporcionado por:



Em parceria com:



British Council Brasil

Rua Ferreira de Araújo, 741
Pinheiros, São Paulo – SP, Brasil

www.britishcouncil.org.br

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do British Council.

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Está presente em mais de 100 países e seus principais parceiros incluem governos, organizações não governamentais e instituições privadas. Promove cooperação entre o Reino Unido e o Brasil nas áreas de Língua Inglesa, artes, esportes, sociedade e educação. www.britishcouncil.org.br

Colaboração

O presente relatório se refere ao período de março de 2020 a julho de 2021, quando diferentes profissionais das áreas de educação e Língua Inglesa colaboraram com o desenvolvimento do Observatório para o Ensino da Língua Inglesa participando de seu Comitê Estratégico e do Grupo Diretor:

Sumário

APRESENTAÇÃO

4

PRIMEIROS DADOS

O Inglês em números

24

UK-BRAZIL SKILLS FOR PROSPERITY

Diálogo pela evolução

6

LUPA

Falta qualificação

26

ENSINO DE INGLÊS

Em busca da qualidade

10

PERFIL

A trajetória de Márcia: mulher,
negra e professora de Inglês

29

OBSERVATÓRIO PARA ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Nasce uma plataforma de referência

14

PRÓXIMOS PASSOS

A hora de compartilhar

32

* Os dados usados neste Relatório se referem ao estudo “Professoras e professores de Inglês no Brasil. Retratos de uma profissão a partir do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior”, 2021, realizado pelo Observatório para o Ensino da Língua Inglesa, disponível em <https://www.inglesnascolas.org/wp-content/uploads/2021/09/ResumoExecutivo-InglesNoBrasil-ObservatorioELT2021.pdf>.

Apresentação

UK Brazil Skills for Prosperity: Língua Inglesa como ponte para melhores condições de vida e trabalho

O programa do governo britânico Skills for Prosperity, implementado em nove países, foca em questões estruturais e no enfrentamento de lacunas de habilidades educacionais para incentivar o crescimento e a prosperidade. Promovendo, assim, a diminuição da pobreza, a inclusão social, a equidade de gênero, raça e outros elementos que compõem a diversidade. À luz do protagonismo da Língua Inglesa no mundo contemporâneo e do seu importante papel na formação das pessoas e profissionais no presente e no futuro, afirma-se um compromisso com a valorização da educação pública e do Ensino da Língua Inglesa como direito e como meio para a redução de desigualdades.

No Brasil, o governo do Reino Unido promove iniciativas que contribuam com o ensino de qualidade do Inglês nas escolas públicas e que ofereçam oportunidade de desenvolvimento de competências alinhadas aos projetos de vida dos estudantes e para o mundo do trabalho. Em outras palavras, trabalhamos para que a Língua Inglesa seja um passaporte para melhores condições de vida e trabalho, para que seja uma ponte e não uma barreira.

Cabe enfatizar que o Governo Britânico trabalha na lógica de cooperação e prosperidade mútua. Neste sentido, temos confiança que o Observatório da Língua Inglesa, como uma das principais ações do UK Brazil Skills for Prosperity, irá contribuir para dar escala e visibilidade a boas práticas e impactar positivamente a qualidade do ensino de Língua Inglesa. Entendemos que o Observatório tem um excelente potencial que floresce com a participação de instituições brasileiras, como as que compõem o Comitê Estratégico, e engajamento de uma ampla gama de atores, como professores, gestores, pesquisadores, formuladores de políticas públicas e tomadores de decisão.

Boa leitura!

Thaiane Rezende

Diretora do Programa UK Brazil Skills for Prosperity
Ministério das Relações Exteriores
e de Desenvolvimento do Governo Britânico

O acesso a um ensino de Inglês de qualidade e com equidade sempre esteve no cerne do trabalho do British Council. Nos últimos anos, temos apoiado os governos federal e estaduais a compreender as razões para o cenário de baixa aprendizagem do idioma no Brasil e a desenvolver e implementar políticas para a melhoria desse ensino, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Se, por um lado, a oferta da Língua Inglesa já era considerável antes mesmo de sua obrigatoriedade – quase 73% das turmas de educação básica em escolas públicas do país já ofereciam o idioma, por outro, o Inglês ainda possui um papel marginal na educação básica. Isso é perceptível pelo número de aulas e tamanho das turmas nas redes de ensino, pela sobrecarga do trabalho docente – professores de Inglês lecionam em média para 13 turmas, sendo seis de Inglês e sete de outras disciplinas, assim como pela baixa adequação da formação docente – apenas 29% do total das turmas de Inglês em todas as redes possuem professores com titulação classificada como adequada.

Esses são alguns dos dados inéditos que podem ser explorados no Observatório para o Ensino da Língua Inglesa, dados que mostram o longo caminho ainda a ser percorrido. Criado no âmbito do programa UK-Brazil Skills for Prosperity, o Observatório busca sistematizar o conhecimento sobre o trinômio ensino-aprendizagem-avaliação de Inglês, disponibilizando publicações, pesquisas e materiais de referência na área e outros desenvolvidos pelo próprio programa. Para tanto, trabalhamos com uma gama de especialistas de Língua

Inglesa para nos ajudar a desenvolver conteúdos e eventos alinhados às discussões e temáticas mais atuais e com um olhar especialmente voltado para promoção da equidade social e de gênero. Todas essas ações e colaborações ajudaram a formatar a plataforma como está hoje e continuarão guiando nosso trabalho neste que é o primeiro observatório voltado para o ensino da Língua Inglesa no Brasil e no mundo.

A partir do lançamento da área de dados da plataforma, divulgamos também este relatório anual de atividades. Nele trazemos um panorama sobre o Observatório desde sua criação, contextualizando sua importância a partir da apresentação do cenário de ensino-aprendizagem de Inglês no Brasil e seus desafios com base em evidências. Esse contexto é delineado, ao longo da narrativa, através de estudos e uma riqueza de dados já disponibilizados na própria plataforma. São apresentadas as frentes de atuação e resultados do Observatório entre 2020 e 2021, a avaliação das ações já empreendidas, além de dar pistas sobre os próximos passos a serem realizados.

Gostaria de agradecer a todas e todos que fizeram e continuam a fazer parte dessa jornada conosco, colaborando para a criação desse centro de inteligência, ideias e informação por meio do nosso Observatório para o Ensino da Língua Inglesa.

Uma ótima leitura!

Cíntia Toth Gonçalves

Gerente Sênior para Inglês British Council

UK-Brazil Skills for Prosperity

DIÁLOGO PELA EVOLUÇÃO

Programa apoia ações para a redução da pobreza e desenvolvimento inclusivo



O Programa **UK-Brazil Skills for Prosperity**, ou Programa de Cooperação entre Reino Unido e Brasil em Educação, **faz parte de uma iniciativa do governo britânico presente em diferentes regiões do globo.** A ação busca

apoiar o crescimento inclusivo e a redução da pobreza por meio de parcerias com os países em setores como ambiente regulatório, infraestrutura, energia, finanças, educação e saúde.

No Brasil, o programa tem as atenções voltadas às oportunidades para estudantes no acesso à educação de qualidade e ao Ensino da Língua Inglesa (ou ELT, sigla que vem da expressão *English Language Teaching*). O programa enfoca as escolas públicas de educação básica, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, e tem como base uma estratégia de gênero e inclusão social (em Inglês, “Gender and Social Inclusion”, ou apenas GSI).

Para cumprir a meta de combater desigualdades, sobretudo aquelas provocadas por preconceitos de raça, gênero e condição social, além de democratizar o acesso à aprendizagem da língua com qualidade, o programa *UK-Brazil Skills for Prosperity* busca oferecer a professores e estudantes uma perspectiva que amplie seus horizontes culturais, por meio de diálogos com seu universo de interesses e referências, alinhada com a visão do Inglês como língua franca proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As ações do programa se dividem em quatro linhas de atuação consideradas estratégicas para melhorar os currículos escolares, a formação de professores, bem como a produção e o uso de dados, informações e evidências para as políticas educacionais:

- 1 Referenciais e guias para o ensino de Inglês
- 2 Material escolar para professores e estudantes
- 3 Formação de professores
- 4 Observatório para o Ensino da Língua Inglesa

Países de atuação



A implementação do programa é compartilhada por

quatro entidades: Fundação Lemann, Nova Escola, Instituto Reúna e

British Council.

OS PARCEIROS

FUNDAÇÃO

Lemann



Fundada em 2002, tem foco na educação como meio de transformação social e na formação de líderes, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento do país com equidade. Tem o papel de liderança do grupo de organizações implementadoras do programa *UK-Brazil Skills for Prosperity*.

nova
escola

A Nova Escola é um negócio social de Educação e a marca mais reconhecida por professores de Educação Básica no Brasil. Desenvolve produtos, serviços e conteúdos voltados para os professores. No *UK-Brazil Skills for Prosperity*, desenvolve materiais didáticos e atua na formação de profissionais.



Organização sem fins lucrativos que atua em quatro frentes – formação, material didático, currículo e avaliação – com o objetivo de fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, sempre alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No programa, é responsável pelo desenvolvimento de guias e referenciais para apoiar o ensino da Língua Inglesa nas redes de ensino.



O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Promove cooperação entre o Reino Unido e o Brasil nas áreas de Língua Inglesa, artes, sociedade e educação. No *UK-Brazil Skills for Prosperity*, além de oferecer assessoria técnica em Língua Inglesa, a organização coordena a estratégia de gênero e inclusão social e o Observatório para o Ensino da Língua Inglesa.

Ensino de Inglês

EM BUSCA DA QUALIDADE

Democratizar o ensino é o primeiro passo para ampliar horizontes

Em 2017, o ensino de Inglês tornou-se obrigatório nas escolas brasileiras

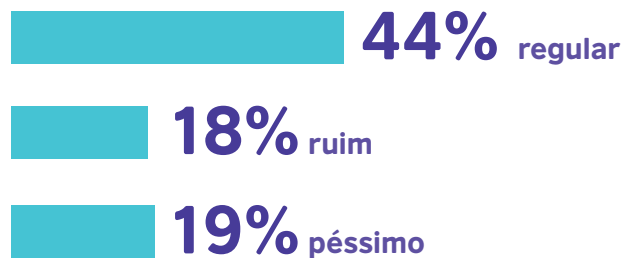
a partir do sexto ano letivo do ensino Fundamental até o 3º ano do ensino médio (Lei 13.415/2017). Foi o reconhecimento por parte das autoridades educacionais de que é necessário democratizar o ensino do idioma, essencial não só à vida em um ambiente cada vez mais globalizado, como também às próprias relações em sociedade. Afinal, o Inglês é a língua utilizada internacionalmente na ciência, nos negócios, na tecnologia, no cinema e na música.

A incorporação do Inglês à grade curricular nos anos finais do ensino básico é mais um passo na direção da universalização do acesso à sua aprendizagem. Porém, ainda há um longo caminho a percorrer. Pesquisa do British Council de 2014 revela o baixo nível de familiaridade com o idioma por falantes brasileiros: somente 5% da população com idade superior a 16 anos afirma ter algum conhecimento da língua. Os números variaram de acordo com a classe social, reflexo da desigualdade do próprio país. A pandemia de Covid-19, a partir de 2020, trouxe novos ingredientes complicadores à situação, afetando iniciativas em curso e planejadas, dentro de um quadro mais amplo em que a educação como um todo foi prejudicada.



Voltando aos dados, cerca de 85% dos estudantes do país frequentam a escola pública, onde têm acesso a apenas uma ou duas aulas de Inglês de 50 minutos em salas com 40 a 45 alunos, quantidade desfavorável ao desenvolvimento de habilidades de comunicação. Isso, de certo modo, revela que o componente Língua Inglesa não figura como uma disciplina relevante no ensino básico, **e a consequência é um cenário de baixa aprendizagem do idioma.**

O ensino público segundo os brasileiros



Fonte: Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil, Instituto de Pesquisa Data Popular, para o British Council, 2014.

Mudar essa situação é um enorme desafio, mas o país pode colocar na coluna de fatores positivos a capilaridade atingida pelo ensino do idioma. De acordo com o Censo Escolar de 2020, realizado ainda antes da obrigatoriedade, havia oferta da Língua Inglesa em 985.283 turmas, cerca de 47% das 2,1 milhões turmas de educação básica em escolas públicas e privadas do Brasil. A rede pública, somando escolas municipais, estaduais e federais, oferece Inglês para 718.495 turmas, quase 73% do total da oferta. É um contingente expressivo, à espera de um aporte de qualidade pedagógica.

A melhora no ensino do Inglês nas escolas brasileiras, entre outros fatores, passa pela qualificação do corpo docente. Esse conjunto de profissionais, composto por mais de 172 mil professores, demanda aprimoramentos em suas formações inicial e continuada. Embora não destoem do conjunto do professorado brasileiro, há um grande número de turmas com docentes que não cursaram licenciatura em Língua Inglesa, que não têm bacharelado na disciplina ou, no caso dos bacharéis no idioma, não cursaram complementação pedagógica. Apenas 36,75% dos docentes possuem formação complementar e mais de 24% dizem ter formação em áreas não específicas para a docência de língua. O dado mais preocupante é que 16,7% das professoras e professores possui apenas o ensino médio.

Formação complementar

Cursos com mais de 80 horas englobando temas educacionais, como etapas de escolarização, ou temáticos, como diversidade sexual e direitos humanos.

Complementação pedagógica

Neste caso, curso destinado a bacharéis em Letras Inglês ou Letras Português-Inglês voltado para o exercício do magistério.

Os números mostram que há muito a evoluir. Sem dúvida, os progressos passam por entender os gargalos e pontos passíveis de melhoria. Para isso, o Observatório para o Ensino de Língua Inglesa (ELT) oferece às redes de ensino dados e pesquisas sobre o tema, além de promover diálogos e destacar experiências positivas que inspirem caminhos para melhorar a aprendizagem de Inglês pelos brasileiros.

Inclusão em pauta

O UK-Brazil Skills for Prosperity beneficia as comunidades escolares de maneira geral, mas existe o reconhecimento de que é necessário romper padrões discriminatórios e reduzir desigualdades educacionais e sociais, que afetam de forma mais grave certos grupos, para que o ensino de Inglês no Brasil seja mais inclusivo e equitativo. Assim, o programa é baseado em uma estratégia de gênero e inclusão social (GSI), que tem professoras e estudantes negras como público principal, dadas as desvantagens que se sobrepõem para essa população:

- ▶ Representatividade no ensino de Inglês: apenas 32% dos docentes se autodeclararam pretos ou pardos versus 56% da população total do país; 28% não declararam sua cor ou raça; as mulheres totalizam mais de 80%;
- ▶ Escolaridade: em geral, mulheres (25 anos ou mais) brancas possuem em média 9,1 anos de educação formal, enquanto para mulheres pretas e pardas essa média é de 7,1 (WORLD BANK (2016)¹. Estudantes pretos e pardos (meninas e

¹ WORLD BANK, 2016. A Snapshot of Gender in Brazil Today: Institutions, Outcomes, and a Closer Look at Racial and Geographic Differences. Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/844211485511076362/pdf/112319-WP-GenderDiagnosticfinal-PUBLIC-ABSTRACT-SENT.pdf>

meninos) apresentam maior evasão, o que traz implicações para sua inserção no mundo do trabalho (WORLD BANK, 2018).² A gravidez precoce é um dos motivos: no Brasil, 1 a cada 7 bebês são gerados por adolescentes (Febrasgo, 2021).³

- ▶ Renda: no mundo do trabalho, de forma geral, os salários de mulheres negras correspondem a menos da metade dos salários de homens brancos com o mesmo nível de ensino (WORLD BANK (2016)).¹
- ▶ Emprego: mulheres negras representam a maior parcela da população desempregada, situação que se agrava em momentos de crise como a pandemia de Covid-19.⁴

² WORLD BANK, 2018. Skills and Jobs in Brazil - An Agenda for Youth. Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/479271531472934269/pdf/128325-PUB-PUBLIC-DOC-DATE-7-12-18.pdf>

³ FEBRASGO, 2021. “Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021”. Disponível em <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021>.

⁴ Ediana Damasceno, “Taxa de desemprego de mulheres negras é o dobro da de homens brancos”, UOL, 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/08/17/desemprego-mulheres-negras-homens-brancos.htm>

Assim, a estratégia de GSI tem os seguintes objetivos:

- ▶ Apoio à remoção de barreiras de acesso à educação e formação para meninas e mulheres negras;
- ▶ Apoio a meninas e mulheres negras para que elas façam escolhas e tomem decisões informadas sobre educação e emprego;
- ▶ Apoio à criação de um ambiente favorável para que meninas e mulheres negras se beneficiem de um crescimento econômico inclusivo;
- ▶ Identificação contínua de lacunas nos dados disponíveis sobre o público-alvo do programa e busca pela coleta e análise de dados para embasar as decisões tomadas no decurso do programa.

Naturalmente, as questões de GSI abarcadas pelo programa também são transversais ao Observatório para o Ensino da Língua Inglesa.

Observatório para Ensino da Língua Inglesa

NASCE UMA PLATAFORMA DE REFERÊNCIA

Objetivo é inspirar diálogo para alcançar
qualidade e inclusão



As boas políticas públicas costumam ser resultado de um conjunto de fatores. Entre eles destacam-se dados confiáveis, boas pesquisas qualitativas e quantitativas e experiências bem-sucedidas sistematizadas para que possam ser reproduzidas. São três elementos para dar suporte a um bom planejamento e propiciar tomadas de decisão mais seguras.

Foi pensando nesses elementos que as organizações responsáveis pela implementação do UK-Brazil Skills for Prosperity, composto por Fundação Lemann, Nova Escola, Instituto Reúna e British Council, decidiram pela criação do Observatório para Ensino da Língua Inglesa, ação garantidora dos outros objetivos do programa. O British Council é a instituição responsável por sua implementação e lidera a iniciativa.

Com o objetivo de oferecer insumos para pesquisadores, formuladores de políticas públicas e professores de Língua Inglesa em geral, o Observatório busca produzir e reunir muitos materiais levando em conta a grande diversidade regional brasileira.

Com acesso gratuito, o Observatório atua nas seguintes frentes:

- ▶ Realização de pesquisas e diagnósticos do cenário de ELT no Brasil;
- ▶ Curadoria de materiais para os professores da língua;
- ▶ Curadoria e produção de conteúdos jornalísticos originais;
- ▶ Realização de eventos;
- ▶ Foco em informações sobre gênero e raça no Brasil e que perpassam o ensino de Inglês;
- ▶ Produção e disseminação de dados e infográficos sobre o ensino de Inglês no Brasil (a serem inaugurados no 2º semestre de 2021).

Segundo Patrícia Santos, gerente de Projetos de Inglês do British Council, a aquisição do idioma pela maior parcela possível da população é um dos meios para a construção de conexões, entendimento e confiança entre o Reino Unido e diversos países no mundo todo.

“O Observatório materializa muito do que acreditamos ser essencial para alcançar esses propósitos. Ao oferecer pesquisas e dados sobre o contexto em que se dá o ensino de Inglês no Brasil, a plataforma é um recurso-chave para apoiar o planejamento e a tomada de decisão dos gestores da educação. É também um espaço que oferece recursos pedagógicos, promove diálogos e ideias que servem de informação e inspiração para alcançar qualidade e inclusão no ensino e aprendizagem do idioma, para todas as crianças e jovens estudantes brasileiros”, explica.

O British Council será responsável pela plataforma até 2023, quando deverá passar o bastão para uma nova instituição coordenadora.

Ponto de partida

A iniciativa foi aprovada em janeiro de 2020 pelo governo britânico como parte do Programa UK-Brazil Skills for Prosperity.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura e um estudo de benchmark sobre os observatórios já existentes. A partir daí, começou o desenho da plataforma, que também levou em conta sua governança.

Foi proposta a formação de um Comitê Estratégico composto por membros de organizações voltadas à Língua Inglesa e à educação em diversos âmbitos. Esse processo foi compartilhado com os parceiros do UK-Brazil Skills for Prosperity e o governo britânico. A versão beta da Plataforma foi lançada em 2 de dezembro de 2020.

Como o Observatório está estruturado

Vivemos tempos de uma produção vertiginosa de dados. Para que esse excesso gere informação confiável, é preciso garimpar, organizar e sistematizar os dados disponíveis, classificando-os segundo sua relevância. A partir daí, com a informação estruturada, é possível detectar ausências, vácuos, inconsistências.

Partindo dessa premissa, o Observatório foi concebido para identificar e tornar disponíveis publicações, pesquisas e conceitos de referência nos processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (ELT/ELL – English Language Learning). E também para identificar lacunas e atender objetivos centrais do programa UK-Brazil Skills for Prosperity, como a inclusão social e o acesso de mulheres e meninas negras ao ensino de Inglês. Os públicos definidos para a plataforma são professores, pesquisadores e gestores da área de educação e Língua Inglesa.

Frentes de atuação do Observatório

- ▶ Produção de conteúdo jornalístico original e sua divulgação para dar visibilidade ao UK-Brazil Skills for Prosperity; menção a debates e experiências Brasil afora; seleção de estudos, análises e relatórios de políticas públicas produzidos por terceiros (curadoria do material);
- ▶ Desenvolvimento de ações para seus públicos prioritários, tais como produção de estudos ou insights sobre temas ligados ao ELT: sistematização e análise de dados e informações disponíveis em outras fontes;
- ▶ Fomento à agenda para o ensino de Inglês por meio da promoção de conversas, debates e encontros; participação em conferências e monitoramento e avaliação das atividades do Observatório.

Temas norteadores para o Observatório, acordados pelo Comitê Estratégico:

- ▶ Acesso e inclusão, equidade racial e de gênero;
- ▶ Adequação do ensino de Inglês à realidade brasileira, respeitando questões regionais e diferenças culturais;
- ▶ Compromisso com agenda política e de mudança social;

- ▶ Políticas públicas para redes públicas e privadas, pois há desigualdades em ambas;
- ▶ BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são referenciais, sendo a concepção de linguagem calcada no social;
- ▶ Inglês como língua franca e voltado para a prática social;
- ▶ Ensino de história e cultura africanas por meio do Inglês;
- ▶ Respeito e valorização equitativa de culturas locais, buscando ampliação de repertórios;
- ▶ Criação de espaços para vozes autóctones, minoritárias ou tradicionalmente marginalizadas;
- ▶ Língua Inglesa e qualidade de vida para e nas periferias;
- ▶ Hip hop, Black English, Inglês das e nas periferias;
- ▶ Priorização de temas e projetos que visem os públicos do programa e sua abrangência no país;
- ▶ Boas práticas e experiências de de diferentes regiões do Brasil e outros países.

Em pesquisas produzidas ou disseminadas pelo Observatório, são norteadores:

- ▶ Qualidade da fonte da informação e da amostra;
- ▶ Sustentabilidade e impacto na sociedade;
- ▶ Produção intelectual de negros e mulheres.

Avaliação das ações realizadas

Com suas atividades iniciadas em março de 2020, o Observatório sofreu os efeitos da pandemia de Covid-19. Mas suas áreas vêm sendo implementadas, avaliadas e aperfeiçoadas. Uma análise conjunta do Comitê Estratégico resultou em observações relativas a quatro dimensões de atuação:

- ▶ Estratégia;
- ▶ Plataforma on-line;
- ▶ Relacionamento e formação de redes;
- ▶ Estudos e dados.

Nos quadros abaixo, algumas sugestões e destaques de cada uma das dimensões analisadas, e que estão sendo consideradas para a continuidade da plataforma:

Dimensão 1 - Estratégia

- ▶ É importante que o Observatório inclua todos os públicos em suas ações;
- ▶ As discussões do Comitê sobre gênero, representatividade da população negra e inclusão social precisam ser compartilhadas com os professores. É essencial que eles tenham consciência sobre o tema e o incorporem à diversidade em sua prática didática diária. Os livros adaptados de outros países estão longe da realidade brasileira;
- ▶ É preciso conhecer a perspectiva dos alunos, o que eles pensam e querem;
- ▶ Os formuladores de políticas precisam conhecer necessidades e realidades. O diálogo com os professores dará substância às políticas a serem implementadas.

Dimensão 2 - Plataforma on-line

A Plataforma possui um menu com sete itens principais e 12 subtemas. Alguns destaques e sugestões surgidos no processo de avaliação, realizado em testes de usabilidade com um extrato do público-alvo:

- ▶ Navegabilidade muito boa. Experiência do usuário foi levada em conta;
- ▶ A política editorial foi considerada adequada, mas foi recomendado melhorar a representatividade da população nas imagens e demais conteúdos;
- ▶ Importante trazer recursos sobre diversidade, BNCC, formação do Inglês para o trabalho;
- ▶ Biblioteca: é preciso estabelecer um recorte temporal para trazer sempre estudos atuais;
- ▶ Acessibilidade: a Plataforma do Observatório é desenvolvida em conformidade com o padrão WAI-W3C de acessibilidade para web.

Dimensão 3 – Relacionamento e formação de redes

- ▶ Boa composição do Comitê Estratégico (ver Expediente); governança plural e bastante cooperativa;
- ▶ Ampliar a governança pode ser um caminho para a sustentabilidade.
- ▶ Aprofundar a abordagem dos temas de Inglês na BNCC;
- ▶ Divulgar e transmitir os eventos das organizações que fazem parte do Comitê.

Dimensão 4 – Estudos e Dados

Sugestão de temas para estudos e levantamentos de dados:

- ▶ Mapear as experiências de oferta da Língua Inglesa no Ensino Fundamental 1 (anos iniciais);
- ▶ Mapear as escolas públicas em que há oferta de ensino bilíngue;
- ▶ Mapear a formação dos professores e sua trajetória depois de se formarem;
- ▶ Mapear outros projetos de ELT, como parcerias universidade-escola, entre outros.

As atividades do Observatório

OBSERVATÓRIO
ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA

Governança

Criação do Comitê Estratégico englobando 5 organizações. As atividades foram iniciadas em outubro de 2020 e houve cinco reuniões.

Publicação de conteúdo

Curadoria (temas diversos) - **173**

Originais - **37**

Os temas dos conteúdos

- ▶ Língua franca;
- ▶ Formação de professores;
- ▶ Avaliação;
- ▶ Pesquisa e prática;
- ▶ Material didático;
- ▶ Metodologias ativas;
- ▶ Aprendizagem por projetos;
- ▶ Inclusão;
- ▶ Perspectiva decolonial;
- ▶ ELT em (Educação de Jovens e Adultos) EJA;
- ▶ Pandemia;
- ▶ Dados sobre ELT.

Insights: estudos e relatórios

2 publicações foram desenvolvidas:

Estudo sobre o perfil e a formação de professores de Inglês

Policy paper sobre formação de professores (em andamento)

Eventos

Lançamento do programa UK-Brazil Skills for Prosperity -
452 participantes

English Working Group (EWG) - **35 participantes**

Roda de conversa: dados sobre formação de professores -
31 participantes

Webinar: raça, gênero e ensino de Inglês no Brasil -
140 participantes

Roda de conversa: avaliação em Língua Inglesa -
24 participantes

Workshops: raça, gênero e ensino de Inglês no Brasil -
64 participantes

Divulgação e repercussão na mídia

Lançamento do Observatório - **135 matérias publicadas**

Alcance de leitura - **28 milhões**

Além dessas ações, as redes sociais do British Council são os principais canais utilizados para dar visibilidade para as ações do Observatório:

 **Facebook**

@BritishCouncilBrasil

 **Instagram**

@brbritish

 **Twitter**

@brBritish



A área de dados

Os principais achados da área de dados do Observatório, explorados nos textos deste Relatório, revelam que os professores de Inglês da educação básica brasileira vivem uma realidade difícil, confirmando o que já se percebia sem uma ferramenta de precisão como o painel publicado pelo Observatório.

É importante mencionar que, na análise do Censo Escolar, somente a partir de 2020 os dados coletados são específicos para a Língua Inglesa. Antes estavam alocados em conjunto os dados relativos à área de Letras Língua Estrangeira. Diferenças metodológicas como essa podem ter contribuído para um resultado de grande inadequação dos professores de Língua Inglesa, que não parece coerente com a realidade local. Também podem afetar o resultado fatores como informações desatualizadas sobre os professores nas instituições que submetem os dados ao Censo ou divergências metodológicas.

De todo modo, os dados do Censo permitem traçar panoramas sobre o que acontece no cotidiano escolar utilizando os mesmos critérios de análise para todo o país e, assim, são fundamentais para embasar as políticas educacionais, atividades pedagógicas e tomadas de decisão baseadas em evidências. Eventuais inexatidões que se manifestem neste primeiro momento não querem dizer que não sejam captadas pelos próximos Censos e devidamente exibidas pelo Observatório.

O passo a passo do desenvolvimento

- ▶ Contratação de especialistas em estatística, desenvolvimento web e Língua Inglesa;
- ▶ Levantamento de bases de dados públicas sobre temas relacionados à Língua Inglesa;
- ▶ Escolha do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior para realizar o estudo;

- ▶ Definição de perguntas e recortes para a análise de dados dos Censos sobre o perfil profissional, acadêmico e social dos docentes de Inglês nas redes de ensino brasileiras;
- ▶ Realização de Roda de Conversa e outros diálogos para identificar questões sobre a formação de professores de Inglês;
- ▶ Produção de resumo executivo a partir dos dados levantados;
- ▶ Produção de policy paper sobre formação de professores (em andamento);
- ▶ Desenvolvimento de painéis de visualização no site do Observatório;
- ▶ Lançamento da área de dados no site e divulgação nacional.



Dados

O INGLÊS EM NÚMEROS

Dados trazem radiografia inicial e indicam pontos de melhoria

1 O peso do Inglês

Total de turmas de educação básica no país



2,1 milhões

Turmas de Inglês (47%)

985.283

Rede pública (73% do total)

718.495

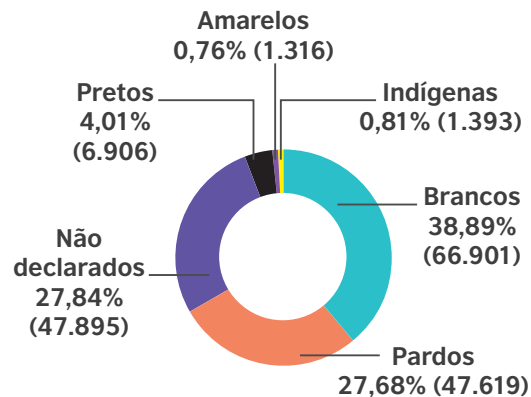
2 O perfil dos professores



Mulheres
138.202



Homens
33.828

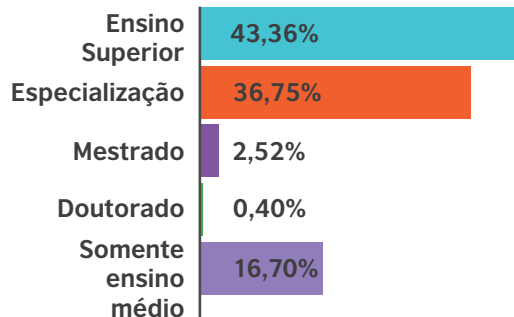


Professores em relação à população dos Estados (por 10.000 habitantes)

Quem tem menos
Roraima - 2

Quem tem mais
Tocantins - 25

3 A formação dos professores



Na rede privada
**27,58% sem
ensino superior**



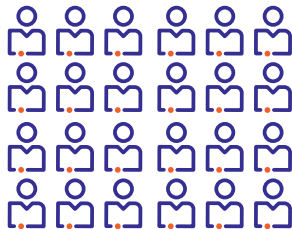
3 Sobrecarga de trabalho



Em média, um professor de Inglês leciona para

303 estudantes

12,66 turmas



Destas, apenas 5,73 são de Inglês

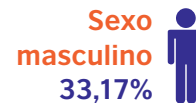
5,08 são de outras matérias

1,62 são de outras línguas

5 A próxima geração

99.350 estudantes de graduação iniciaram e ainda estão cursando Letras

Português-Inglês ou Letras Inglês (licenciatura ou bacharelado)



Onde estudam

Instituições privadas
66.361
(66,80%)



Instituições públicas
32.989
(33,20%)

Taxas de conclusão em relação ao total de estudantes

Instituições públicas 9,56%

Instituições privadas 7,86%

LUPA

FALTA QUALIFICAÇÃO

Dados revelam ausência de projeto e investimento na formação continuada de professores

26



O contingente de professores de Inglês que atuam nas escolas de educação

básica do Brasil impressiona: pouco mais de 172 mil docentes, equivalente à população de uma cidade como Bragança Paulista (SP) ou ao triplo de habitantes do Principado de Mônaco, na Europa. São oito professores a cada 10 mil brasileiros. Mais de 80% são mulheres e quase 66% do total têm entre 30 e 49 anos, mesma tendência das demais disciplinas: a grande maioria de docentes em escolas do ensino básico no país é composta por mulheres na faixa dos 40 anos. Não há como traçar um quadro mais preciso quanto a cor e raça, pois quase 28% dos respondentes não a declararam. A maioria, quase 39%, é branca, os pardos beiram 28% e apenas 4% são pretos. Amarelos e indígenas não chegam a 1% cada. Esses números fazem parte de uma primeira amostra do que pode ser extraído do Observatório para Ensino da Língua Inglesa.

O foco

Professoras e professores de Inglês atuantes no Brasil, nas redes públicas municipais, estaduais e federal, e na rede privada.

Os dados

Censo Escolar 2020, divulgado em 11 de março de 2020, antes da pandemia, com microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tabulados pelo Observatório para o Ensino da Língua Inglesa.

Um grupo tão numeroso e diverso, que atua em um país com as dimensões do Brasil não poderia deixar de apresentar grande heterogeneidade, não apenas em sua composição, mas também na modalidade de contratação. A rede estadual é a que apresenta maior percentual de turmas com docentes temporários (36,3%), seguida pela rede municipal (27,96%) e federal (13,71%), que é também a rede com a maioria das suas turmas com docentes efetivos em atividade (85,93%). O Censo Escolar não disponibiliza informações sobre as modalidades de contratação na rede privada.

Quando se olha para a questão da formação pedagógica dos professores se entende por que é tão baixa a familiaridade do estudante brasileiro com o idioma. Quase 17% dos docentes não têm sequer graduação e a formação complementar, cursos de mais de 80 horas, não figuram no currículo de 36,75% dos professores. Dentre os que cursaram formação complementar,

em ordem decrescente, o que se destaca é a formação para diferentes etapas: anos iniciais (8,07%), anos finais (5,87%), educação especial (4,01%), pré-escola (3,94%), ensino médio (3,81%), Educação de Jovens e Adultos - EJA (2,57%) e creche (2,06%). No que diz respeito a temáticas, os percentuais são menores. Em ordem decrescente: formação em gestão (0,99%), educação do campo (0,89%), relações étnico-raciais (0,81%), educação ambiental (0,81%), diversidade sexual (0,62%), Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (0,55%), direitos humanos (0,42%) e educação indígena (0,30%).

Os números caem a níveis mais baixos quando se trata de mestrado e doutorado: apenas cerca de 3% deles contam com esse tipo de especialização. Para Eliane Segati Rios, doutora em linguística aplicada, vice-presidente do Comitê Estratégico do Observatório para Ensino da Língua Inglesa, a explicação pode ser resumida em duas palavras: falta incentivo. “Difícilmente o professor consegue afastamento para cursar o mestrado ou doutorado, que exigem muita dedicação. Os títulos também não são considerados para a progressão na carreira ou nos salários”, explica.

A desigualdade em função da cor também mostra sua face. O percentual de professoras e professores negros com graduação ou pós-graduação é menor do que o de professoras e professores brancos. O problema também se manifesta entre os estados e mesmo dentro deles, dependendo da rede de ensino em questão.

Os dados do Observatório também chamam a atenção para outra questão que tem reflexos na qualidade do ensino. Os professores não ensinam exclusivamente Inglês: assumem turmas de outras línguas ou de outras matérias, em diferentes escolas, etapas de ensino e redes para fechar suas grades. Isso compromete o maior engajamento e dedicação a projetos político-pedagógicos nas escolas. Os números dizem que para cada seis turmas de Inglês de um professor, ele tem, aproximadamente, quatro de outras línguas ou disciplinas. Esse já foi o caso da professora Márcia Passos (ver Perfil na pag. 29).

E o que esperar do futuro, das novas gerações de professores? Há quase 100 mil estudantes de graduação em cursos de Letras Português-Inglês ou Letras Inglês, em cursos de licenciatura ou bacharelado, sendo 66,83% do sexo feminino e 33,17% do sexo masculino, a maior parte em instituições privadas, com peso grande para a educação a distância. As taxas de conclusão, no entanto, são modestas: 9,56% em relação ao total de estudantes nas instituições públicas e 7,86% nas privadas. Para Eliane Segati, os problemas na formação do professor de Língua Inglesa persistem: “Há muita discrepância entre os estados porque não há uma política consensual de formação profissional em Língua Inglesa no país, não há um currículo mínimo comum. Isso se reflete no perfil profissional nacional, que apresenta diferenças que causam impacto para o ensino na educação básica”, conclui.

Saiba mais

Acesse o Observatório

Na plataforma encontram-se todos os dados usados neste Relatório

<https://www.inglesnas escolas.org/>

Perfil

MÁRCIA: MULHER, NEGRA E PROFESSORA DE INGLÊS

Profissional valoriza identidade e visão de mundo próprias



Márcia Cristina do Carmo Passos faz parte de um grupo pequeno na educação brasileira: o de professores pretos de Língua Inglesa.

Segundo os dados do Observatório são apenas 4,01% do total. Hoje professora da rede estadual de Corumbá (MS), ela constitui exceção à regra da dificuldade de acesso à língua.

Filha de um pastor presbiteriano e também professor do idioma, passou a infância ouvindo pais e irmãos falarem e cantarem em Inglês, o que despertou sua vontade de entender o que diziam. Quando terminou o ensino médio, ingressou na licenciatura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em São Gonçalo, na Baixada Fluminense (RJ), onde seu irmão morava.

Voltou a Corumbá em 2004, antes de se formar. Enquanto completava o curso na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), começou a dar aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa escola municipal rural no distrito de Albuquerque, à noite.

No ano seguinte foi para Ladário, município vizinho, onde lecionava nos três períodos: numa escola particular pela manhã; na prefeitura, à tarde, e num cursinho à noite. Ainda inexperiente, tinha de utilizar três estratégias didáticas diferentes. “Na escola municipal tinha turma de 5º ano com 56 alunos. Para completar minha carga horária, dei aula de Língua Portuguesa e Ciências. Eu e as crianças sofremos”, recorda. Tudo isso sem suporte para atuar e em uma situação bastante comum nas salas de aula do país. Docentes do idioma lecionam em média para 12,66 turmas, das quais apenas 5,73 são de Inglês. O restante é dedicado a outras matérias.

Em 2006, passou em 1º lugar no concurso da rede estadual em Corumbá para lecionar Inglês para o ensino médio.

“Ainda era imatura. Vi que prova não funcionava, dava trabalhos, traduções”. Casou-se em 2007, teve 3 filhos e agora, o menor já com 7 anos, consegue dedicar mais tempo aos estudos.

“Pensaram em mim”

Quando passou a utilizar os materiais do curso Xperience, desenvolvidos pela Nova Escola e disponíveis no Observatório, descobriu novos recursos didáticos que estimularam os alunos. Ela explica que o livro tem um QR code que permite aos alunos acessar áudios usando o celular: “É um diferencial grande”, aponta. Além disso, frisa Passos, o Xperience apresenta versões regionais. O aluno de Mato Grosso do Sul vai encontrar, por exemplo, aspectos históricos e culturais referentes à terra onde vive e isso faz com que tenha senso de identidade e pertencimento. “Nós, professores, somos sempre questionados pelos alunos sobre por que estudar a Língua Inglesa. Percebemos que eles não se identificam com o idioma. Quando o material aborda temas da região, como a chipa, um biscoito de queijo que é tradicional entre os paraguaios, que são parte dos povos da região e da herança cultural do Mato Grosso do Sul, do nosso cotidiano, isso faz com que o aluno perceba que não é apenas um cidadão local. Ele é um cidadão global”, explica. Somado ao acesso facilitado ao listening pelo QR Code, o aluno conclui que pensaram nele, completa.

Identidade

O racismo contra a população negra também se revela em situações do exercício da profissão e, no caso da professora de Inglês, não foi diferente. Além da sensação de descrédito quando começou a dar aulas, pois havia desconfiança sobre sua capacidade de ensinar o idioma, ela vivenciou provocações feitas por seus próprios alunos durante a pandemia, em aulas online.

Para Márcia Passos, a introdução da Base Nacional Comum Curricular, que trabalha o tema da identidade, tem feito com que ela e os alunos lidem com a questão. **“Busco a minha identidade e visão de mundo, e assim os ajudo a colocarem a deles. Saber quem somos é muito importante na educação. E sou negra e mulher.”**

O fato de a Língua Inglesa ter se tornado obrigatória desde o 6º ano do Ensino Fundamental é muito importante, diz. “Abre os olhos dos estudantes para as oportunidades culturais e profissionais que o idioma proporciona”.

BANCO DE IMAGENS FUNDAÇÃO LEMANN



Próximos passos

A HORA DE COMPARTILHAR

Ferramenta permite troca de experiências e boas práticas

32



A governança do Observatório para Ensino da Língua Inglesa já estabelece linhas básicas de seu desenvolvimento: em 2023, a ideia é que o papel central hoje exercido pelo British Council em sua implementação passe para outro parceiro, que se incumbirá de liderar a iniciativa. Mas enquanto esse passo não é dado, quais são as prioridades da iniciativa?

A vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai), Eliane Segati, explica que, em vista dos problemas que o ensino de Inglês enfrenta na educação básica no Brasil, confirmados e detalhados de modo mais claro pela plataforma do Observatório, é preciso chamar a atenção dos dirigentes políticos e gestores de educação para a urgência de soluções. Para isso, a proposta é que nos próximos meses o Observatório se aprofunde na oferta de dados e evidências sobre o tema no Brasil.

Um grande avanço são os painéis para a visualização de dados e informações atuais e históricas de ELT no país. A ideia é

permitir análises locais e contextualizadas tendo como alvo profissionais de gestão, pesquisa, políticas públicas, ensino e demais pessoas interessadas. Além disso, o Observatório irá oferecer e disseminar esses recursos junto às redes de

ensino, com a intenção de colaborar para que possam também desenvolver indicadores próprios e coletivos. “O Observatório oferece meios para compreender o sistema, ajudar a tomada de decisão e monitorar como o ensino da língua evolui”, explica.

O professor não tem a formação adequada, continua Segati. “As avaliações ocorrem num nível muito elementar. Sequer há teste oral. Essa é uma situação nacional, com variações locais”, explica. Enquanto soluções mais globais e estruturantes não são levadas a cabo, a plataforma do Observatório é um canal a ser explorado e compartilhado pela comunidade do ensino da Língua Inglesa no Brasil.

Trata-se do terreno do diálogo e da troca de experiências, é a ferramenta que poderá tornar acessíveis a professores de todo o Brasil materiais didáticos e relatos que favoreçam sua atuação profissional, com uma espécie de selo garantidor da qualidade do que está sendo tratado. As questões de fundo, como a representatividade da sociedade no corpo docente também têm seu espaço. Temas como gênero e raça podem ser estudados e divulgados. É um impulsionador poderoso para o acesso ao ensino de Inglês nas salas de aula da educação básica no Brasil.



OBSERVATÓRIO
ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA



Realização



Proporcionado por



Em parceria com

